

Os jesuítas e a educação em Portugal – o Colégio das Artes de Coimbra

João MADEIRA

Bolsista Fapesp

Área: História das Ciências

Introdução

Já foi sugerido que os jesuítas, logo nas primeiras décadas de fundação da Companhia, além de estarem envolvidos diretamente na educação formal de milhares de adolescentes e jovens em várias partes do mundo, tinham o projeto de controlar a educação no reino português. Não havendo documentos da Companhia que atestem claramente e de maneira inequívoca tal intenção, como parece ser o caso, fica difícil de substanciar esta acusação contra os jesuítas. Todavia, se houver algum acontecimento que marcaria de maneira mais evidente o momento em que tal processo começou, se é que de fato tal projeto de hegemonia jesuíta para a educação no reino português existiu, seria sem dúvida a transferência da direção do Colégio das Artes de Coimbra dos mestres seculares (os humanistas André de Gouveia e os ‘bordaleses’), que o comandaram por oito anos, para a Companhia de Jesus, em 01 de outubro de 1555. Portanto, é neste referido evento que se concentra a presente pesquisa.

Metodologia

A presente abordagem será baseada em pesquisa crítico-bibliográfica, centrada nas principais obras, as quais incluem reproduções preciosas de documentos originais, sobre a Assistência Portuguesa da Companhia de Jesus (Francisco Rodrigues); sobre o Colégio das Artes de Coimbra, antes e depois da direção ser entregue aos jesuítas (Mário Brandão); e da Expansão da Companhia de Jesus no século XVI (Dauril Alden).

Objetivos

Com o estudo das obras e dos documentos relevantes e a reflexão sobre os dados colhidos com a pesquisa, busca-se divisar um quadro mais completo e melhor articulado da formação em Portugal no século dezesseis e seguintes. Almeja-se também identificar os traços da formação jesuítica que possibilitem estudar a formação no Brasil no mesmo período.

Resultados

As informações colhidas nas referidas obras, com confirmação nos documentos do século XVI nelas reproduzidos, até o presente momento, deixam abertas as duas possibilidades, seja de comprovação, seja de refutação da tese de que os jesuítas pretendiam ter todo o sistema educacional português sob seu comando. O fato é que os jesuítas a partir de 1555 passaram a controlar o Colégio das Artes de Coimbra e, por extensão, influenciaram a formação daqueles que depois iriam estudar na própria Universidade de Coimbra. O que se somaria ao fato de os jesuítas estarem à frente da Universidade de Évora.

Com relação à importância da formação no referido Colégio, há que se ter em mente que as artes, que hoje chamaríamos de filosofia (porém acrescida de estudos das áreas que hoje pertencem à matemática, à física, à astronomia, à biologia e à psicologia), constituíam a totalidade da educação formal de todos quantos pretendiam seguir os estudos nos três cursos superiores da época, que eram os cursos de medicina, de direito e de teologia. Assim, falar do Colégio das Artes nas mãos dos jesuítas equivale a dizer que a formação filosófica, que era, como se acabou de dizer, também a única formação básica em termos de educação formal, no reino português, estava toda confiada à Companhia de Jesus.

Neste sentido, se apresenta como oportuno tecer algumas breves considerações sobre o significado da efetiva entrega do Colégio das Artes aos jesuítas. O escopo de presente texto é limitado em função da natureza breve desta exposição, contudo talvez possa fornecer os elementos básicos para contextualizar o fato em questão. Assim, adquirem relevância: o fato de que os jesuítas tinham em Coimbra, desde 1547, seu próprio colégio, que era inicialmente, contudo, voltado apenas para residência; o fato de que nos primeiros anos da década de 1550 tinham-se iniciado algumas classes de artes no próprio colégio dos jesuítas, conforme aparece claramente pelo fato do famoso jesuíta português Pedro da Fonseca ter sido encarregado de lecionar artes a alguns dos irmãos jesuítas já em 1552; o fato de que os jesuítas pareciam empenhados em assumir o Colégio das Artes desde 1553; as inúmeras intrigas e dificuldades, inclusive os problemas com a inquisição, que marcaram sobremaneira os últimos anos da administração do Colégio pelos mestres seculares.

Referências bibliográficas

ALDEN, D. **The making of an enterprise – The Society of Jesus in Portugal, its empire and beyond 1540-1750**. Stanford: Stanford University Press, 1996.

BRANDÃO, M. **O Colégio das Artes**. v. 1 e 2. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1924-1933.

GOMES, J. “Os Professores de Filosofia do Colégio das Artes.” **Revista Portuguesa de Filosofia**, XI/II, 1955, 520-545.

_____. “Os Reitores do Colégio das Artes. 1555-1759.” **Brotéria**, v. 62, Lisboa, 1956, 69-80.

MADEIRA, João. “Bibliografia de e sobre Pedro da Fonseca.” **Revista Filosófica de Coimbra**. v. 15, n. 29, 2006, 195-208.

RODRIGUES, F. **História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal**. v. 1 e 2. Porto: Apostolado da Imprensa, 1931-1950.